



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do
Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de
Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão

Pesca industrial – Segmento 2

13/09/2016: Cananeia – Centro

Local: Cananeia – Terminal Pesqueiro Público de Cananéia (CEAGESP)

Comunidades presentes: Armadores, Pescadores industriais e donos de peixarias.

Entre o dia 06 e 15 de setembro e foram realizadas reuniões com as comunidades pesqueiras a fim de devolver os resultados do diagnóstico participativo realizado em 2013 e retomar a elaboração do Plano de Manejo. Para tanto, foi estabelecida a seguinte agenda de reuniões:

Reuniões de retomada Plano de Manejo APAMLS e ARIEG			
Data	Local	Segmento	Comunidades representadas
06/09/2016	Pedrinhas e Boqueirão Norte	1	Pedrinhas e Boqueirão Norte
08/09/2016	Barra do Ribeira	1	Barra do Ribeira
09/09/2016	Icapara	1	Icapara
10/09/2016	Cambriú e Foles	1	Cambriú e Foles
12/09/2016	Pontal de Leste	1	Pontal de Leste, Marujá, Enseada e Ararapira
13/09/2016	Pereirinha e Boqueirão Sul	1	Cananeia – Centro e Pereirinha
13/09/2016	TPPC - Cananeia	2	Pesca industrial
15/09/2016	Centro comunitário - Cananeia	2 e 3	CG Ampliado

Retomada do Plano de Manejo e Devolutiva do Diagnóstico Participativo:

Letícia iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que objetivo da reunião era explicar como se dará a retomada do Plano de Manejo da APAMLS e ARIEG, apresentar os principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas participativas realizadas com os usuários das UCs no ano de 2013 e informar sobre como serão as próximas etapas previstas do Plano de Manejo, esclarecendo dúvidas sobre o processo. Além disso, informou que outro intuito da reunião seria revalidar e/ou escolher representantes para todos os setores, que participarão das futuras oficinas do Plano de Manejo, garantido que



FUNDAÇÃO FLORESTAL

todos os setores que interagem com a APAMLS e ARIEG estejam devidamente representados nas próximas etapas do processo.

Na sequência, Letícia apresentou o histórico do processo de elaboração do Plano de Manejo, desde a contratação da empresa anterior até o momento atual e informou como serão as próximas etapas da elaboração do plano de manejo, ressaltando em quais delas está prevista de participação da sociedade e como se dará essa participação.

Feita essa contextualização, prosseguiu-se com a devolutiva dos principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas realizadas 2013. Os mapas produzidos na época foram apresentados e os presentes puderam ver como ficou a sistematização das informações, bem como verificar a necessidade de atualização ou ajuste em alguma informação dos mapas dado que eles representavam a realidade da APAMLS em 2013.

Seguem abaixo, as principais discussões e informações que devem ser complementadas e/ou alteradas em função do tempo transcorrido entre 2013 e 2016 e que serão incorporadas nas próximas etapas do Plano de Manejo e os representantes escolhidos.

Alteração na espacialização:

Não houve sugestões de alteração nos mapas.

Principais dúvidas e discussões:

- Em relação ao mapa de análise integrada de conflitos e vetores de pressão, os presentes indicaram que a pesca comercial de cações nas Ilhas da Figueira e Castilho não ocorre mais, assim como a pesca com explosivo;
- Em relação ao mapa de análise integrada de conflitos e vetores de pressão, foi indicado que a pesca de cerco (traineira) não atuou mais na Barra de Cananéia, mas que eventualmente podem utilizar o Bom Abrigo para descanso.
- Foi apontado que existe muita confusão sobre as normas que regulam a pesca no território da APAMLS. Se fez necessário um esclarecimento sobre o tamanho de malha permitido e sobre a legalidade do lanço redondo industrial e artesanal;
- Foi destacado pelos pescadores que o período de defeso estabelecido para os camarões está errado, assim ele não está protegendo efetivamente o recurso e faz



FUNDAÇÃO FLORESTAL

com que os pescadores acabem capturando mais fauna acompanhante (peixes pequenos);

- Foi indicado que na percepção do grupo, a distância mínima de 1,5 Milhas Náuticas para barcos de arrasto com mais de 10 AB, estabelecida pela norma federal, estaria errada uma vez que no verão, as embarcações de arrasto têm que se aproximar bastante da costa para “fugir” dos cardumes de peixe e capturarem apenas o camarão. Deste modo os pescadores dessas embarcações seriam “obrigados” a infringir a lei para diminuir a captura de peixes como fauna acompanhante, diminuindo assim por consequência o descarte.

- Devido ao pequeno número de pescadores e armadores de pesca presentes na reunião, foi apontado que o setor pesqueiro é muito desunido e não participa das reuniões da APAMLS como deveria. Também foi sugerido que deveria haver mais cadeiras para os pescadores no Conselho Gestor e Câmara Temática de Pesca. Foi destacado que atores do Conselho Gestor que não exercem a pesca, votam assuntos relacionados à pesca, assim eles podem influenciar negativamente em ordenamentos pesqueiros. No entanto, foi esclarecido que o número de cadeiras existentes no Conselho Gestor já prioriza o setor pesqueiro, porém, é necessário garantir a representatividade dos demais usuários da APAMLS, não sendo a participação dos pescadores uma exclusividade. Ainda, foi esclarecido que o número de representantes da pesca para as oficinas do Plano de Manejo também é maior, se comparado aos demais setores, entretanto, apesar da pesca ser um tema prioritário para a gestão da APAMLS, há outros assuntos de interesse, sendo importante equilibrar a participação de todos os atores.

- Foi destacado pelos participantes que o ordenamento pesqueiro só irá funcionar quando todos houver um alinhamento entre todos os órgãos responsáveis (ICMBio, FF, IBAMA, MMA, MAPA, Marinha) e quando todos os problemas de documentação (RGP e embarcação) forem resolvidos;

- Assim como nas reuniões anteriores, surgiram dúvidas sobre os critérios que diferenciam a pesca artesanal da industrial e foi frisado a necessidade de critérios mais bem definidos ao propor medidas de ordenamento.

Ao final da reunião, Letícia explicou que as próximas oficinas participativas (Zoneamento e Programas de Gestão) já contarão com a participação de todos os segmentos juntos, diferentemente da etapa anterior em que as oficinas foram



FUNDAÇÃO FLORESTAL

específicas por segmento. Desta forma, para que as próximas oficinas sejam produtivas, sugere-se que o número total de participantes fique em torno de 70 pessoas. Assim, serão escolhidos representantes buscando equilíbrio na participação dos 3 segmentos. Foi sugerido um total de 12 representantes para a pesca industrial (segmento 2), considerando também a variedade dos métodos de pesca empregados.

Representantes escolhidos:

Nesta reunião foram definidos dois representantes da pesca industrial: Ismael Coelho, Jefferson Alves Coelho, sendo que estes ficaram de conversar com o grupo e indicar outros representantes. As indicações serão verificadas pela equipe da APAMLS e EKOS nos próximos dias.

Registro Fotográfico



Figura 1. Reunião realizada em 13/09/2016 no Terminal Pesqueiro Público de Cananea (CEAGESP).